

Giornale Diplomatico

QUOTIDIANO ONLINE DI INFORMAZIONI E OPINIONI

Editore e Direttore Responsabile: Dario de Marchi

Direttore: Carlo Rebecchi

Testata iscritta nel Registro Stampa del tribunale Civile di Roma - n.94/2017 dell'8 giugno 2017

ÁFRICA: PROF. MARTIN NKAFU NKEMNKIA PROPÕE BANCO CENTRAL AFRICANO

23-10-2024 19h03 - Opiniões



GD - Roma, 23 out. 24 - Em Roma para participar do VI Congresso de Meritocracia Itália, o prof. Martin Nkafu Nkemnkia, entre outras coisas, professor em algumas universidades conceituadas do Vaticano e promotor da Fundação Internacional NCDEIF Nkemnkia África/Europa, fascinou os participantes com as suas propostas para o futuro de África. A começar pela criação de um Banco Central Africano. Ciro Maddaloni o entrevistou para o jornal GIORALE DIPLOMATIC.

P.: Prof. Nkemnkia, quais são as potencialidades do continente africano?

* Prof. Martin Nkafu Nkemnkia: «O continente africano tem um imenso potencial porque “não é apenas rico em minerais”. A vastidão do território e a qualidade do solo fazem de África a zona do planeta mais adequada à produção agrícola e à pecuária.”

P.: Então, quais são os freios que bloqueiam esse potencial?

* Prof. Martin Nkafu Nkemnkia: «Um dos problemas que hoje impedem o pleno desenvolvimento do continente é a falta de coordenação e colaboração entre os 54 estados independentes que fazem parte do continente africano. Todos os 54 estados africanos são plenamente reconhecidos internacionalmente e são membros das Nações Unidas e da União Africana.”

D.: Então o que está faltando?

* Prof. Martin Nkafu Nkemnkia: «Para fortalecer as relações entre os países africanos e apoiar o desenvolvimento económico, falta ainda uma peça fundamental: um Banco Central Africano capaz de emitir uma moeda continental, que possa ser adoptada por todos os países que fazem parte da União Africana e que desejam aderir a esta iniciativa.”

P.: Como pensa que este novo Banco da União Africana pode ser criado?

* Prof. Martin Nkafu Nkemnkia: «O nosso modelo de referência é o Banco Central Europeu. O BCE tem a missão de emitir o Euro, a moeda comum adoptada por 20 países (dos 27) que fazem parte da União Europeia. A Moeda Comum Europeia permite que os países membros possam realizar transacções económicas protegidas das flutuações e alterações nas taxas de câmbio entre as diferentes moedas nacionais, o que aconteceu antes da adopção do Euro; e que gerou muitos problemas (e custos adicionais) para o sistema económico da UE”.

P.: Acha que a “moeda única” emitida por um futuro Banco Central Africano poderia permitir aos países aderentes obter as mesmas vantagens que obtiveram os países europeus que aderiram ao Euro?

* Prof. Martin Nkafu Nkemnkia: «Ter uma determinada referência para as transacções económicas daria a todos os países que decidissem adotar esta moeda a possibilidade de maior poder nas relações cambiais com outras moedas de referência a nível global. Especificamente, com o dólar americano e o euro. Uma moeda única africana, independente de outras moedas e aceite internacionalmente, pode facilitar o comércio, eliminando a necessidade de mudar de moeda; reduzir os custos e as complexidades associadas às transacções internacionais, tanto dentro da área africana como para o resto do mundo, promovendo assim o comércio e estimulando o crescimento económico. Com uma moeda continental única será mais fácil comparar os preços dos produtos e serviços entre diferentes países, aumentando assim a transparência dos preços em benefício dos consumidores e das empresas.”

P.: Na Europa vários países não estão tão satisfeitos por terem decidido adoptar uma moeda comum como o euro. Que benefícios você vê além dos já mencionados e você vê algum risco?

* Prof. Martin Nkafu Nkemnkia: «A eliminação do risco cambial associado à

moeda de um único país africano ou de um grupo de países africanos torna os investimentos mais estáveis e permite atrair investimentos e capitais estrangeiros para o benefício de todos. Uma moeda única, garantida pelo Banco Central Africano, pode contribuir para uma maior estabilidade monetária, reduzindo o risco de desvalorizações e de inflação excessiva, que é uma das pragas que afligem muitos países africanos. Uma moeda única para todo o continente pode aumentar a confiança dos países credores e do Sistema Bancário Internacional e pode proteger países individuais do risco de aumento do endividamento na sequência da desvalorização da moeda local de um único país, o que também aconteceu mesmo na Europa, onde os países mais endividados ainda estavam protegidos da especulação internacional por parte do BCE".

P.: Então, uma solução técnica para gestão de taxas de câmbio e relações comerciais?

* Prof. Martin Nkafu Nkemnkia: «Não só isso! Uma moeda única africana será também o símbolo de cooperação e partilha de objectivos de desenvolvimento para todos os países do continente que aderem à iniciativa, ajudando a facilitar e fortalecer os laços económicos e políticos entre os países membros. A nova moeda única africana poderá tornar-se um ponto de referência para o comércio, de e para África, para investimentos estrangeiros em África e para doações internacionais, aumentando o peso económico e político da União Africana na cena internacional.

Uma moeda única africana facilitará a implementação da proposta apresentada pela Itália denominada "Piano Mattei" que visa promover o desenvolvimento sustentável em África, investindo em sectores-chave como energia, infra-estruturas, agricultura e digitalização, criando parcerias económicas sólidas e relações duradouras entre as empresas italianas e europeias e as africanas, uma cooperação igualitária, evitando qualquer forma de paternalismo e promovendo a interdependência entre os povos; o princípio da igualdade e da reciprocidade em todos os sectores do intercâmbio cultural e económico. Uma situação ideal para o benefício de todos: a desejada situação Vencer/Vencer."

Ciro Maddaloni

Fonte: **Ciro Maddaloni**